

RECATEGORIZAÇÃO DO REFERENTE “ESTÁTUA DO CRISTO REDENTOR” EM TEXTOS MULTIMODAIS: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE

RECATEGORISATION OF THE REFERRING "STATUE OF CRISTO REDENTOR" IN MULTIMODAL TEXTS: AN EXERCISE OF ANALYSIS

Juscelino Francisco do Nascimento

Universidade Federal do Piauí - UFPI/Universidade de Brasília - UnB

Aucélia Vieira Ramos

Universidade Regional do Cariri - URCA/ Universidade Federal do Ceará UFC

RESUMO

Este artigo visa a fazer um estudo preliminar da recategorização no processo de referenciação do referente “Estátua do Cristo Redentor”, com base na análise de três imagens retiradas de *sites* da *Internet*. Usaremos, como arcabouço teórico, os conceitos postulados por Custódio Filho (2011), Bentes (2008), Cavalcante (2005), Dionísio (2011), Koch (2003, 2006), entre outros. Neste estudo, seguiremos o que postula Lima (2003, 2009, 2011), para a qual a recategorização é um processo compreendido numa dimensão cognitivo-discursiva, de modo que permite que a sua concepção seja entendida para o nível das estruturas e do funcionamento cognitivo. Observamos que, para haver a compreensão devida de cada referente materializado pelas imagens, é necessário que se tenha, antecipadamente, todo um conhecimento relativo à situação em que se está inserido, para poder recategorizar o objeto de discurso em questão.

Palavras-chave: Recategorização; Referenciação; Imagens do Cristo Redentor.

ABSTRACT

This paper aims at doing a preliminary study of the recategorization in the process of referentiation of the referent Cristo Redentor Statue, based on the analysis of three images taken from websites. We will use as theoretical framework the concepts postulated by Custódio Filho (2011), Bentes (2008), Cavalcante (2005), Dionísio (2011), Koch (2003, 2006), among others. In this study, we will follow what postulates Lima (2003, 2009, 2011), for whom the recategorization is a process understood in a cognitive and discourse dimension, so that allows its conception to be understood to the level of structures and cognitive functioning. We note that, due to be understanding of each materialized regarding the images, it is necessary to have, in advance, any knowledge concerning the situation in which it is inserted in order to recategorize the object of discourse in question.

Keywords: Recategorization; Referentiation; Cristo Redentor Images.

Recebido em 16/04/2016. Aceito em 26/04/2016. Publicado em 31/05/2016.

INTRODUÇÃO

O escopo principal deste artigo é apresentar um estudo sobre a recategorização no processo de referenciação do referente “estátua do Cristo Redentor”, a partir da análise de uma capa de revista e de duas charges que tematizam esse referente. Para tanto, nos utilizaremos dos estudos de Koch (2003, 2006), Bentes (2008), Lima (2003, 2009, 2011), Custódio Filho (2011) e Cavalcante (2005), que tratam do processo de recategorização na atividade discursiva, seguindo a perspectiva da referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003). Veremos que, para que se possa compreender a recategorização do referente “Cristo Redentor”, materializado nos textos analisados por meio da imagem, faz-se necessária a ativação do nosso conhecimento de mundo, além da compreensão de elementos linguísticos e não linguísticos presentes no contexto de cada texto a ser analisado.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos um breve histórico da Linguística Textual, evidenciando-a como uma disciplina nova na Academia; em seguida, apresentaremos os pressupostos teóricos de referenciação e recategorização adotados, conforme os autores mencionados anteriormente; mostraremos uma pequena descrição do Monumento do Cristo Redentor, principal ponto turístico do Rio de Janeiro, para contextualizar melhor o referente em estudo e, finalmente, faremos as análises dos três textos constituintes do *corpus*, com base na literatura pertinente, enfocando a maneira como se dá a construção do sentido em cada um deles.

1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: BREVE HISTÓRICO

Nos dias de hoje, vemos como uma necessidade o estudo do texto como unidade de análise dentro do campo dos estudos da linguagem. Destarte, anteriormente ao surgimento da Linguística de Texto, essa ideia não era tão aceita, por assim dizer, tendo em vista que os estudos linguísticos de trinta anos atrás, aproximadamente, seguiam uma abordagem Estruturalista e, por essa razão, limitavam-se ao nível da unidade da frase, evidenciando os seus aspectos fonológicos, sintáticos e morfológicos. Nesse sentido, o texto não era concebido

como o ponto mais importante no processo comunicativo e, só após esse avanço, com o surgimento da Linguística Textual propriamente dita, é que lhe foi dada a atenção devida (BENTES, 2008; FÁVERO; KOCH, 2008).

De acordo com Koch (2006), em sua fase inicial, aproximadamente da segunda metade da década de 60 até meados da década de 70 do século passado, a Linguística Textual ocupou-se do “estudo dos mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua” (KOCH, 2006, p. 3). Bentes (2008) denomina esses mesmos processos de transfrásticos, próximos à análise das gramáticas de texto, quando se parte da frase para o texto, observando as relações estabelecidas entre as frases e os períodos, de modo que se estabeleça uma unidade de sentido.

Anteriormente a essa etapa, os estudos linguísticos atinentes ao texto tinham por base o Estruturalismo (que via a língua enquanto sistema) e, por isso, detinham-se apenas ao nível da frase, não evidenciando o texto como o ponto principal do processo comunicativo, isto é, detinham-se somente à estrutura frasal para, só algum tempo depois, com o surgimento da Linguística de Texto, chegar-se ao texto, como já mencionamos anteriormente (FÁVERO; KOCH, 2008).

A segunda fase da LT, segundo Koch (2006), teve início na primeira metade dos anos oitenta e, nesse momento, utilizava-se uma concepção semântica de sentido do texto, onde a unidade textual devia ser vista em uma perspectiva pragmática, buscando integrar fatores contextuais na descrição dos textos, com vistas à inserção da pragmática como elemento descritivo.

A terceira fase, por seu turno, de acordo com Koch (2006), iniciou-se na segunda metade dos anos oitenta e se prolonga até hoje. Ela se caracteriza pela consciência do indivíduo de que todo processo se configura em uma ação, ou seja, essa concepção cognitiva é considerada como resultante de modelos mentais, que revelam os saberes armazenados na memória e devem ser ativados para que as atividades possam causar o propósito comunicativo aguardado.

Com esse considerável avanço nos estudos da linguagem, a proposição de trabalho da Linguística Textual consiste, basicamente, “em tomar como unidade básica [...] o texto, por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem” (FÁVERO; KOCH, 2008, p. 11).

Desde o seu surgimento, a Linguística Textual teve a preocupação de definir com qual conceito de texto ela trabalha. Desse modo, emergiram diferentes concepções de texto ao longo de sua trajetória, destacadas por Koch (2003):

- Texto como frase complexa (caracterizando uma fundamentação puramente gramatical);
- Texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (evidenciando questões de natureza semântica);
- Texto como signo complexo (remetendo-nos aos estudos da semiótica);
- Texto como ato de fala complexo (referindo-se à pragmática);
- Texto como discurso “congelado” – produto acabado de uma ação discursiva (fundamentação de natureza discursivo-pragmática);
- Texto como meio específico de realização da comunicação verbal (materialização da função comunicativa);
- Texto como verbalização de operações e processos cognitivos (fundamentação de natureza cognitivista);
- Texto como lugar de interação entre os atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional).

Nesta concepção de texto com base na perspectiva sociocognitiva, como afirma Lima (2009), se estabelece a concepção de texto como *processo*, onde os aspectos cognitivos são chamados com maior força a compor o quadro da Linguística de Texto, pois se tornam pressupostos na descrição do processamento textual, viabilizado por diferentes estratégias. Para Koch (2006, p. 21), nessa perspectiva, “os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados”.

Atualmente, com o avanço nos estudos dessa nova área de investigação, há vários temas de estudo, dentre eles, a referenciação e a recategorização, alvo deste trabalho.

2 DA REFERÊNCIA À REFERENCIAÇÃO

De acordo com Lima (2003), para a concepção clássica da referência, os objetos de mundo são dados *a priori*, e a categorização é entendida numa relação direta de correspondência das palavras com o mundo real, a qual pode ser representada pela metáfora

do espelho. Tal metáfora, para Lima (2003, p. 55), “representa bem esse ponto de vista, que ancora uma visão de língua como sistema de etiquetas, traduzindo-se como uma representação adequada da realidade”.

Por outro lado, temos a clássica concepção de referência, a qual pode ser definida, seguindo Koch (2003, p. 79), como

Simple representação extensional de referentes do mundo extramental [na qual] a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele.

Nos dias atuais, devido a uma série de restrições que a noção de referência impõe, como o papel do sujeito e o contexto da enunciação, o termo referência está sendo substituído pela expressão referencialização, como propõem Mondada e Dubois (2003), que destacam a instabilidade das categorias e adotam a concepção de que os sujeitos fabricam versões públicas do mundo. Com base nisso, elas passam a tratar de referencialização, na qual os referentes passam a ser vistos como objetos de discurso (LIMA, 2003).

Para Apothelóz e Reichler-Béguelin (1995 apud KOCH, 2003), a referência diz respeito especialmente às operações realizadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, pois ele constrói aquilo a que faz remissão, sendo, ao mesmo tempo, tributário dessa construção, ou seja, o discurso constrói uma representação que opera como uma memória compartilhada.

Para Machuschi (2007, p. 100), “o processo de referencialização se constrói discursivamente de maneira progressiva até a identificação de algo”, ou seja, por meio desse processo, dois indivíduos, na interação linguística, sabem o que estão falando e como, no discurso, estão construindo seus referentes. Para o autor, o modo, a maneira como dizemos aos outros as coisas reflete a nossa atuação discursiva sobre o mundo. Assim, há mais uma inserção sociocognitiva no mundo pelo uso de nossa imaginação em atividade de integração conceitual, do que um simples processo de representação do real.

A transcrição ocorrida entre o representacionismo e a referencialização perpassa também a substituição da expressão e da ideia de referência por referencialização. Como resultado desta necessidade de entender como se dão os processos de (re)construção da realidade, Koch (2003, p. 79) postula que “a maneira como vemos o real não coincide como o real”. O que ocorre é uma reelaboração dos dados, não de maneira aleatória, mas obedecendo a condições sociais, culturais, históricas do uso da língua.

Admite-se, com isso, que os objetos-de-discurso são dinâmicos, podendo ser ativados ou reativados. É exatamente nesse ponto que surge a necessidade de substituição do termo referência por referenciação. Segundo Mondada (2001), a substituição é relevante, pois a referência não abrange os processos reais de comunicação, tendo em vista que esta só realiza uma representação do mundo, uma verbalização do referente. Por outro lado, a referenciação privilegia a relação intersubjetiva e social das versões do mundo.

Assim, observamos uma minimização do caráter formalista dado à linguagem, reafirmando que toda atividade comunicativa centra-se no discurso e, portanto, em objetos-de-discurso que carregam a ideia de ação interativa entre sujeitos.

3 RECATEGORIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE REFERENTES EM TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

De acordo com Lima (2011), Apothelóz e Reichler-Béguelin (1995) foram os pioneiros a estudar o fenômeno da recategorização, referindo-se à capacidade que os interlocutores têm de rerepresentar os objetos de discurso de acordo com as diferentes situações comunicativas em que eles se encontrem. Para eles, os falantes designam os referentes durante a construção do discurso, de modo que elegem a expressão referencial mais adequada para cada situação e que atinja os seus propósitos.

Apesar disso, para Lima (2011), o fenômeno da recategorização é mais complexo do que postulam Apothelóz e Reichler-Béguelin (1995), pois estes se baseiam na recategorização como um processo de remissão ou retomada de itens lexicais. De fato, a complexidade é bem maior, pois, ainda segundo Lima (2011, p. 178), “o fenômeno da recategorização demanda uma imersão no nível das estruturas e do funcionamento cognitivo, [de modo que] somente uma abordagem cognitivo-referencial pode dar conta de sua extensão”.

Segundo Cavalcante (2005), a recategorização é uma alteração nas associações entre representações categoriais parcialmente previsíveis, ou seja, em uma visão pública do mundo. Nesse sentido, para Mondada e Dubois (1995), os sujeitos constroem versões públicas do mundo, por meio de práticas cognitivas e discursivas, ancoradas tanto social, quanto culturalmente.

Conforme Custódio Filho (2011), a referenciação é um processo cuja explicação requer um ponto de vista sociocognitivista, pois, ao se relacionar linguagem e sociocognição,

revela-se a importância que a questão do referente tem na delimitação dos princípios teórico-analíticos assumidos.

O mesmo autor procura apresentar a noção de texto como um evento comunicativo, no qual devemos observar a influência da materialidade linguística na produção dos objetos de discurso.

4 A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE “ESTÁTUA DO CRISTO REDENTOR”

Apesar de sermos brasileiros e conhecedores, mesmo que não tão detalhistas, do Monumento do Cristo Redentor, apresentamos, nesta seção, algumas informações importantes acerca da estátua, uma das sete maravilhas do mundo contemporâneo.

Trata-se de uma construção, iniciada em 1924 e inaugurada em 1931, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, no alto do Morro do Corcovado, a 709 metros acima do nível do mar. Possui, internamente, uma escada que dá acesso aos braços e à cabeça. Tem trinta metros de altura e trinta metros de envergadura, além de oito metros do pedestal. Sua inauguração foi realizada às 19h do dia doze de outubro de 1931, data em que se celebra a padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida (GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE, 1973).

Vejamos como se dá a construção do sentido na imagem a seguir:

Figura 1 – O Ginasta Cristo Redentor.
Figure 1 - The Gymnast Christ the Redeemer.



Fonte: Disponível em <http://ebooksgratis.com.br/revistas-mensais-e-mensais/revista-veja-07-de-outubro-de-2009-maravilhosa-e-olimpica>. Acesso em 21/05/12.

Na Figura 1, capa da Revista Veja, temos elementos verbais e imagéticos na sua constituição, sendo necessário evocá-los para o alcance dos sentidos produzidos pela recategorização do referente “Cristo Redentor”. A construção da compreensão do sentido da capa da revista nos revela que, atualmente, as pessoas consideradas letradas devem ser capazes de atribuir sentidos, como também de produzirem mensagens originadas de múltiplas fontes de linguagem.

Para Dionísio (2011, p. 139), “à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual”. Partindo da relação próxima entre imagem e palavras, temos o conceito de multimodalidade. A capa da revista, enquanto gênero textual, constrói sentidos e estabelece relações por meio dos conteúdos ou discursos nela veiculados. Esses significados se concretizam através da linguagem, quer seja verbal, quer seja não verbal. Em outras palavras, todo o arranjo visual disposto em determinado gênero textual (cores, imagens, tipos e tamanhos de fontes, formatação), e mesmo o comportamento de uma pessoa (gestos, entonações, expressões faciais) durante uma conversa, por exemplo, podem ser compreendidos como multimodalidade.

De acordo com Dionísio (2011), os textos multimodais expõem de algum modo as relações entre a sociedade e o que ela representa. Ou seja, no dizer da autora, tanto as ações sociais quanto os gêneros tornam explícitas essas ações são multimodais, tendo em vista a sua capacidade de produzirem, através de “no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc” (DIONÍSIO, 2011, p. 139).

A multimodalidade, então, seria vista como uma forma de realçar a importância de se considerar os diferentes modos de representação; imagens, música, gestos etc., além dos elementos lexicais.

Passemos à análise da capa da revista. Inicialmente, observemos a frase “Maravilhosa e Olímpica”, que são atributos do referente, não explícito no contexto, “cidade do Rio de Janeiro”, conhecida pela perífrase de Cidade Maravilhosa e que, em 2016, sediará a trigésima primeira edição das Olimpíadas, sendo, por essa razão, chamada, também, de Cidade Olímpica. Vejamos que, nesse contexto, o referente “estátua do Cristo Redentor” está recategorizado como um atleta de ginástica artística em um exercício masculino nas argolas, chamado cruz ou Cristo Redentor, como é mais conhecido. Além disso, a figura que

materializa o referente está vestida em uma camiseta branca, numa alusão a paz, com a frase, em português, “O Rio ama você”, na intenção de, com esse artifício, atrair mais pessoas para prestigiar esse evento do calendário esportivo mundial que, segundo o enunciado expresso na capa da revista, para o Rio e o Brasil já começou.

Para que essa compreensão seja alcançada, nos utilizamos do nosso conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, que se refere aos conhecimentos gerais sobre o mundo e àqueles referentes a vivências pessoais e eventos situados espaço-temporalmente, permitindo, ao leitor, a produção de sentidos (KOCH; ELIAS, 2009).

Vejamos outro exemplo de recategorização do referente “estátua do Cristo Redentor”, na charge reproduzida na Figura 2.

Figura 2 – Cristo Redentor deixa o Corcovado.
Figure 2 - Christ the Redeemer leaves the Corcovado.



Fonte: Disponível em <http://www.depoimentosengracados.com.br/?p=661>.
Acesso em 21/05/12.

Na Figura 2, é necessário bastante conhecimento de mundo para compreendermos a construção dos referentes que nela se materializam, por meio de expressões referenciais e de imagens. É preciso que o leitor já saiba, previamente, quem são os referentes “Garotinho, Benedita e Rosinha”, ex-governadores do Rio de Janeiro; assim como o referente “Beira-Mar”, que foi um dos traficantes mais procurados do Brasil. A chuva de balas perdidas é mais

fácil de ser entendida, pois os leitores já têm em mente que esse fato é/foi comum no Rio, o que atemoriza o referente “estátua do Cristo Redentor”, fazendo-o sair do Corcovado, pois, a qualquer hora, uma bala poderia acertá-lo. Percebamos que o referente sai com as malas prontas, deixando o seu lugar de origem vazio e afirmando que se deve entregar “outro” para Cristo, embora ele mesmo já seja o próprio Cristo, isto é, deve-se encontrar um substituo capaz de suportar todas as mazelas do Estado, o que constitui o humor na imagem, pois não deu para aguentar tantas ameaças constantes. Nesta charge, o referente Cristo Redentor é recategorizado como o Libertador, Jesus Cristo, o qual, mesmo sendo aquele que suporta tudo, que sempre está disposto a perdoar e que é benevolente, não aguentou as vicissitudes às quais estava à mercê no Corcovado, sujeito às balas perdidas, às ações do tráfico e, ainda, às más administrações dos governadores.

Nesse texto, a interação feita entre práxis, percepção e linguagem (KOCH, 2003), dá sentido à recategorização do referente “estátua do Cristo Redentor”, pois, como assevera Custódio Filho (2011), produzir sentidos implica construir, de igual modo, propostas de compreensão sobre alguma coisa, que remete, indubitavelmente, ao mundo (visível ou invisível, concreto ou abstrato) à nossa volta.

Por fim, vejamos como se constrói a recategorização do referente “estátua do Cristo Redentor”, na Figura 3, outra charge composta apenas por elementos não verbais.

Figura 3 – Os clubes do Libertador.
Figure 3 - The clubs Libertador.



Fonte: Disponível em http://www.lancenet.com.br/brasileirao/Alberto-Cristo-Redentor-Cariocas-Corinthians_LANIMA20111018_0013_27.jpg. Acesso em 21/05/12.

Na Figura 3, para que possamos compreendê-la, é necessário um conhecimento de mundo nos campos religioso e esportivo. O referente principal, como vemos, é a estátua do Cristo Redentor. Redentor, na linguagem teológica, é sinônimo de Libertador, alvo da construção de sentido do referente expresso pela imagem.

Com um olhar mais apurado aos detalhes da imagem, percebemos algo que o leitor comum, sem tanto conhecimento acerca do cenário esportivo brasileiro, não é capaz de deduzir. Com base na data em que a imagem foi produzida, no ano de 1987, observamos dois detalhes importantes: 1) Apenas equipes cariocas estão junto ao Cristo Redentor e 2) O time que está de fora é paulista, não é carioca, o que nos leva a crer que o objetivo da recategorização do referente “Estátua do Cristo Redentor” é mostrar os clubes que, até aquele ano, tinham sido campeões do Campeonato Brasileiro, pois, até 1987, somente o Flamengo, o Vasco, o Botafogo e o Fluminense (times cariocas) já tinham vencido a competição, certamente com a “ajuda” divina do Libertador, o que não aconteceu ao Corinthians.

Na análise dessa charge, concordamos com Custódio Filho (2011) quando afirma que o aparato de conhecimentos internalizados e de mecanismos que auxiliam no processamento textual é oriundo das experiências sociais dos indivíduos (no caso, religião e esporte). Tais conhecimentos estão sempre sujeitos a mudanças e adaptações de acordo com a forma que essas experiências acontecem. Para o autor, o processo de construção dos referentes é, dessa forma, um fenômeno sociocognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a análise das três imagens do referente “estátua do Cristo Redentor,” que constituíram o *corpus* deste artigo, utilizamo-nos de estudos recentes na área da Linguística Textual, focalizando os processos de recategorização.

Constatamos que, para haver a compreensão devida de cada referente materializado pelas três diferentes imagens, é necessário que se tenha, previamente, todo um conhecimento relativo à situação em que se está inserido, para poder, de fato, recategorizar o objeto de discurso em questão.

Perceber um monumento tão grandioso como um atleta olímpico, um guardião/protetor de equipes esportivas ou, ainda, como alguém que não aguenta determinada

situação e sai com as malas prontas; não é tarefa simples para um leitor comum, ainda mais quando se tem apenas elementos imagéticos na construção da imagem.

Nesse ponto, reiteramos, aqui, a afirmação de Koch e Elias (2009) quando frisam a necessidade da utilização do nosso conhecimento de mundo, referente às nossas vivências pessoas e eventos situados no espaço e no tempo em que estamos, de modo que se estabeleça a interação entre práxis, percepção e linguagem, defendida por Koch (2003).

Destacamos, ainda, que o papel da recategorização se realiza eficazmente na construção do propósito comunicativo, pois ela cumpre a finalidade comunicativa e se fazer entender, mostrando sua importância ao ativar os objetos de discurso presentes na mente do leitor, fazendo com que este faça associações, atribua significados, ative seus objetos de mundo e os construa como objetos de discurso.

REFERÊNCIAS

- APOTHÉLOZ, D; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. (eds.). *Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores*. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995, p. 227-71.
- BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 245-287.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (org.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 125-149
- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação*. 2011. 330f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística Textual: Introdução*. São Paulo: Cortez, 2008.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1973.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. *(Re)categorização metafórica e humor: trabalhando a construção dos sentidos*. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

_____. *Entre os domínios da metáfora e metonímia: um estudo de processos de recategorização*. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____. Recategorização e modelos cognitivos idealizados: uma proposta de interface. In: COSTA, Catarina de Sena Sirqueira Mendes da; LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira (orgs.). *Nas trilhas da linguagem: pesquisa e ensino*. Teresina: Editora da UFPI; Rio de Janeiro: Booklink, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. *Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation*. TRANEL (Travaux neuchâtelois de Linguistique), n° 23, 1995, p. 273-302.

Juscelino Francisco do Nascimento

Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Membro do Núcleo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagem (NECAL/UnB), do Grupo de Pesquisa (Socio)Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC/UnB) e do Núcleo de Pesquisa de Ensino do Português (NUPEP/UFPI).

E-mail: juscelinosampa@hotmail.com

Endereço: Centro de Educação Aberta e a Distância. Rua Olavo Bilac, Centro 64001280 - Teresina, PI - Brasil

Aucélia Vieira Ramos

Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Grupo de Pesquisa Hiperged (UFC).

E-mail: auceliaramos@hotmail.com

Endereço: Av. da Universidade, 2683, BL. 125, 1º andar, Campus do Benfica - Fortaleza, Ceará – CEP 60.020-181 – Brasil.